

A CONSTITUIÇÃO DO CENÁRIO SOCIAL DA PESQUISA: COMPLEXIDADE, SINGULARIDADE E PROCESSUALIDADE NA EPISTEMOLOGIA QUALITATIVA

Recebido em: 03/07/2023

Aceito em: 03/08/2023

DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-017

Clarissa Faverzani Magnago ¹
Matheus Mortari Carijo ²
Sílvia Maria de Oliveira Pavão ³

RESUMO: O presente trabalho resulta da pesquisa de doutorado “Repercussão das Estratégias de Apoio Psicopedagógico na Educação Superior: a produção de sentidos sob a perspectiva da Teoria da Subjetividade”, registrada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFSM, sob o número CAEE 60836522.1.0000.5346 e parecer de aprovação n. 5.571.776. O objetivo desta escrita é apresentar algumas reflexões sobre o processo de construção e manutenção do espaço social da pesquisa. O método de pesquisa e construção das informações é o construtivo-interpretativo, também elaborado por González Rey para dar conta dos estudos que envolvem a subjetividade humana. Para isso, foram expostos os conceitos que orientam a presente perspectiva metodológica e de análise, que se apoiam na Epistemologia Qualitativa criada por González Rey (1997), e na sequência, a experiência de construção do cenário da pesquisa em questão. Foi possível identificar a relevância da construção de um cenário social de pesquisa favorável, que possibilite a valorização da singularidade e das diferenças, para o desenvolvimento subjetivo dos sujeitos envolvidos nesse processo.

PALAVRA-CHAVE: Cenário Social da Pesquisa; Relação entre Sujeitos; Epistemologia Qualitativa.

THE CONSTITUTION OF THE RESEARCH SOCIAL SCENARIO: COMPLEXITY, UNIQUENESS AND PROCESS IN QUALITATIVE EPISTEMOLOGY

ABSTRACT: The present work results from the doctoral research “Repercussion of Psychopedagogical Support Strategies in Higher Education: the meanings production from the Subjectivity Theory perspective”, registered and approved by the UFSM Ethics Committee in Research with Human Beings, under the number CAEE 60836522.1.0000.5346 and approval report 5.571.776. The objective of this writing is to present some reflections on the construction and maintenance process of the research's social space. The method of research and construction of information is the interpretative, also elaborated by González Rey to give account of the subjectivity. For this, the concepts that guide the present methodological perspective and analysis were exposed, which are based on the Qualitative Epistemology created by González Rey (1997), and following the experience of construction of the scenario of the research in question. It was possible

¹ Doutoranda em Educação. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: cfmagnago@gmail.com

² Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

E-mail: matheusmortari60@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: silvia.pavao@ufsm.br

to identify the relevance of the construction of a favorable research social scenario, which allows the appreciation of singularity and differences, for the subjective development of the subjects involved in this process.

KEYWORDS: Research Social Scenario; Relationship between Subjects; Qualitative Epistemology.

LA CONSTITUCIÓN DEL ESCENARIO SOCIAL DE INVESTIGACIÓN: COMPLEJIDAD, SINGULARIDAD Y PROCESO EN EPISTEMOLOGÍA CUALITATIVA

RESUMEN: El presente trabajo resulta de la investigación de doctorado “Repercusión de las Estrategias de Apoyo Psicopedagógico en la Educación Superior: la producción de sentidos sobre la perspectiva de la Teoría de la Subjetividad”, registrada y aprobada por el Comité de Ética en Investigación con Seres Humanos de la UFSM, bajo el número CAEE 60836522.1 .0000.5346 y dictamen de aprobación n 5.571.776. El objetivo de esta escritura es presentar algunas reflexiones sobre el proceso de construcción y mantenimiento del espacio social de la investigación. Para ello, serán expuestos los conceptos que orientan la presente perspectiva de análisis, la cual se fundamenta en la Epistemología Cualitativa planteada por González Rey (1997), y luego, la experiencia de construcción del escenario de la investigación en cuestión. El método de investigación y construcción de la información es constructivo-interpretativo, elaborado también por González Rey para abordar estudios que involucran la subjetividad humana. Para ello, se expusieron los conceptos que orientan la presente perspectiva metodológica y de análisis, que se apoyan en la Epistemología Cualitativa creada por González Rey (1997), y en la secuencia, la experiencia de construcción del escenario de la investigación en cuestión. Fue posible identificar la relevancia de la construcción de un escenario social de investigación favorable, que posibilite la valorización de la singularidad y de las diferencias, para el desarrollo subjetivo de los sujetos involucrados en ese proceso.

PALABRAS CLAVE: Escenario Social de la Investigación; Relación entre Sujetos; Epistemología Cualitativa.

INTRODUÇÃO

Reconhecendo a influência da subjetividade para os processos de aprendizagem, criou-se um projeto de pesquisa que busca analisar as estratégias de apoio psicopedagógico ofertadas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e compreender como essas ações repercutem no desempenho acadêmico dos estudantes no Ensino Superior. Para o desenvolvimento da investigação, foi necessário se debruçar sobre a constituição de um espaço de pesquisa que desse conta do objetivo proposto. Assim sendo, este artigo se limita a retratar a experiência oriunda da construção do Cenário Social da Pesquisa.

González Rey (1997) contribui com os estudos sobre a subjetividade humana, formulando uma nova teoria (Teoria da Subjetividade), epistemologia (Epistemologia Qualitativa) e método de análise (Método Construtivo-interpretativo) para a compreensão

dos fenômenos humanos complexos. A Epistemologia Qualitativa se diferencia de outras propostas epistemológicas de cunho qualitativo devido à articulação de três atributos que a caracterizam. O primeiro atributo diz respeito ao caráter dialógico do processo de construção do conhecimento, que compreende a produção teórica como uma repercussão da interação entre os sujeitos da pesquisa - pesquisadora e participante. O diálogo, assim, é um espaço de comunicação e expressão, no qual são construídos sentidos por meio do envolvimento emocional e simbólico do participante com o tema da pesquisa e com o sujeito da pesquisadora. O segundo atributo, reconhecimento do singular como instância de produção do conhecimento científico, salienta a legitimidade do estudo do singular e o papel importante que desempenha na construção de modelos teóricos generalizáveis, afastando-se da dicotomia empírico-teórico. O terceiro atributo, relativo ao caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, compreende que o conhecimento se produz de forma constante, construindo-se durante todo o processo da pesquisa. Durante esse processo de construção, a pesquisadora, em ações ativas e criativas, produz significados denominados interpretações (GONZÁLEZ REY, 2011, 2014, 2017, 2019).

Cada um desses atributos alusivos à Epistemologia Qualitativa tem uma contribuição ímpar para a ampliação na maneira de examinar a realidade, refletindo na conectividade entre os fatos, que torna as análises mais ricas e complexas na medida em que as conexões vão se estabelecendo (MORIN, 2005). Este artigo repousa sobre a criação conjunta da pesquisadora com os participantes de um espaço de diálogos, vínculos e histórias, no qual mesmo que os sujeitos se adentrem com um objetivo, acabam descobrindo outros ao longo do processo. Além disso, mostra que os resultados desse encontro entre “seres” foram variados, e que os sujeitos se posicionaram como abertos a novas aprendizagens, o que muitas vezes reivindicou (des)aprendizagens e (des)acomodações (JOSSO, 2012).

Concomitante, destaca a disponibilidade dos participantes da pesquisa que, ao se permitirem pensar, refletir e aprender com e no espaço dialógico, foram verdadeiros questionadores e autores no que condiz ao conhecimento acerca da inclusão no Ensino Superior. Desse modo, o conhecimento foi produzido ancorado na singularidade dos casos e na consideração dos sujeitos da pesquisa como pessoas originais, diferentes, produtoras de experiências e autores da sua própria história. Segundo Fernández (2001), o sujeito é autor de suas decisões, realizações e de si mesmo quando consegue transitar entre as posições de ensinante e aprendente, ou seja, quando é capaz de expor o que sabe ao outro, para então, aprender o que sabe. Nessa mesma direção, a autoria (de

pensamento, expressão, ação) resulta de um “processo e ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção” (FERNÁNDEZ, 2001, p. 94).

A processualidade, expressão que também integra o título deste artigo, está sendo utilizada para sinalizar diversos processos e progressos que perpassaram o método e a análise de conotação construtivo-interpretativa no âmbito desta pesquisa. À exemplo disso encontra-se a progressão nas expressões dos participantes, que foram se tornando mais significativas na medida em que a interação entre os sujeitos foi se aprofundando. Ainda, pode-se citar a construção analítica que se intensificou com o transcorrer do percurso investigativo. E, por fim, mas de suma importância, a processualidade verificada a partir do desenvolvimento dos sujeitos e dos encontros que resultaram do/no cenário social.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é realizar um relato reflexivo sobre os caminhos empregados para a constituição de um espaço social de pesquisa favorável para as interpretações sobre o impacto das estratégias de apoio psicopedagógico fornecidas por uma Instituição de Ensino Superior para os estudantes que as utilizaram. A dificuldade de encontrar material específico sobre as repercussões das estratégias de apoio psicopedagógico, ou mesmo propostas de estudo que dediquem-se a investigar a constituição do cenário social de pesquisa, evidenciam a justificativa deste trabalho, cujas contribuições apontam para a ampliação da maneira de examinar a realidade e construir novos conhecimentos, por meio do estímulo à criatividade e flexibilidade no desenvolvimento de pesquisas.

O método utilizado foi o Construtivo-Interpretativo, por meio do qual as informações eram produzidas pela pesquisadora tendo como pano de fundo o material elaborado pelos sujeitos no desenrolar do estudo (seja expressão verbal, não verbal, lapsos de fala, momentos de tensão). Os estudantes que fizeram parte do estudo eram voluntários, sabiam dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que continham esses dados, e também o comprometimento da pesquisadora com os quesitos sigilo e confidencialidade das informações. Para o desenvolvimento da investigação, foram criados indutores para a comunicação dos sujeitos, que nada mais são do que recursos que facilitam a expressão dos participantes sobre os tópicos que se pretende abordar. A análise do material proveniente desses indutores e do espaço dialógico e relacional produzido no contexto da pesquisa ia configurando ideias hipotéticas e zonas de sentido sobre a relação instituída

entre os estudantes e as estratégias de apoio psicopedagógico dispostas pela Universidade (GONZÁLEZ REY, 1997, 2011, 2014, 2019; GONZÁLEZ REY & MITJÁNS MARTÍNEZ, 2016).

O CENÁRIO SOCIAL DA PESQUISA: VERSANDO SOBRE A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS POR MEIO DAS RELAÇÕES

A construção do cenário social é uma etapa preliminar associada ao método construtivo-interpretativo e em consonância com os objetivos da pesquisa. O cenário social, diferente do que se pode pensar, não diz respeito ao espaço físico no qual acontece a pesquisa, mas sim ao vínculo entre pesquisadora e participante. A relação entre esses dois sujeitos possibilita a compreensão e expressão da subjetividade individual e social⁴, explícita no contexto da pesquisa (ROSSATO, MARTINS, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2014).

Por mais que haja um planejamento do cenário por parte da pesquisadora, ele se constrói no fazer, nas interações com o participante, permanentemente em constituição, manutenção e transformação durante o processo da pesquisa. Para isso, é indispensável que a pesquisadora tenha sensibilidade e percepção aguçada, além de uma criatividade para manter e construir vínculos positivos no processo da pesquisa, fornecendo um ambiente favorável para a expressão do participante. O envolvimento profundo da relação entre esses dois atores gera, no cenário favorável, uma série de movimentações no participante, que, ao expressar suas experiências, as revisita. A ação de revisitar, narrar e refletir sobre suas vivências desperta no participante uma multiplicidade e complexidade de efeitos, que podem produzir distanciamento e silenciamento nesse sujeito. Nesse contexto, de envolvimento profundo entre os dois sujeitos da pesquisa, pode haver uma alteração nas “zonas de conforto que regiam suas vidas e essa leitura pelo pesquisador conduz à definição das estratégias de ação na constituição do cenário social para a realização da pesquisa” (ROSSATO, MARTINS, MITJÁNS MARTÍNEZ, 2014, p. 58).

Nesta escrita se elege a expressão “relação entre sujeitos” para representar a significância atribuída à constituição do cenário social da pesquisa. Com isso, pressupõe-se de antemão que todos – pesquisadora e participantes – são sujeitos, que agem no contexto em estudo e vão determinando as variantes que envolvem a criação desse espaço dialógico, político, de autoria de pensamento e de criatividade. Rossato, Martins e Mitjás

⁴ Que se produz por meio das relações com os fenômenos sociais e culturais.

Martínez (2014, p. 41) ressaltam que “o objetivo da construção do cenário social da pesquisa é possibilitar que os participantes se constituam sujeitos no processo de investigação”.

No que tange às pretensões dessa escrita, busca-se retratar as dimensões que compõem e permitem a manutenção do espaço vivencial ou vivenciado entre pesquisadora e participantes. Esse espaço, que aqui é referido como Cenário Social da Pesquisa, se viabiliza a partir do envolvimento ímpar, emocional e simbólico entre sujeitos, subjetividades individuais e sociais, que ao se conectarem experienciam coisas novas e ao mesmo tempo produzem novas experiências. Apropriando-se das palavras de Gentilezza (2002, p. IV) ao se referir à intensidade do trabalho psicanalítico com crianças, também a presente pesquisa (e o consequente relato) busca “falar da experiência viva e única entre duas pessoas [ou mais] num determinado momento, pois é neste espaço que se pode instalar uma Oficina de Sonhos capaz de gerar transformações”.

Inicia-se esse relato destacando a importância que teve a postura da pesquisadora ao adentrar o campo de estudo, que ocorreu através de um contato cauteloso, gradual, singular e imbuído de um cuidado (com o outro, com o campo, consigo mesmo) que a própria experiência reivindicava. Esses aspectos são de extrema relevância quando se deseja criar um espaço em que os participantes se sintam em segurança e confiantes para expressar as suas histórias, sentimentos e impressões.

Nesse sentido, buscou-se privilegiar uma escuta sensível às colocações dos sujeitos, não apressada e respeitando o tempo de cada um. Além disso, a implicação da pesquisadora enquanto ser humano/sujeito ativo, que se coloca para acolher e refletir junto produziu um lugar de envolvimento mútuo e flexível, premissa para a emergência de processos de subjetivação⁵.

González Rey (2011) registra que a flexibilidade (metodológica, teórica e de objetivos) possibilita e potencializa a produção de conhecimento. Esta perspectiva foi utilizada pela pesquisadora, que oportunizou momentos mais livres (sem que fosse definido de antemão algum impulsor da comunicação) para se estabelecer uma aproximação mais espontânea com os participantes, abrindo espaço favorável para as trocas humanas, interpretações e construções de pressupostos teóricos.

⁵ Produção humana que integra o emocional e o simbólico e que aparece interligada a história, a cultura e a vida atual do sujeito (GONZÁLEZ REY, 1997, 2003, 2004, 2006).

Outro aspecto levado em consideração, e de suma importância para quem opta pelo método construtivo-interpretativo, é a necessidade de se dispor de “tempo”⁶ para que as mudanças aconteçam, sendo este quesito essencial para a elaboração do cenário da pesquisa, assim como para a sua manutenção.

Alguns exemplos sobre o fator tempo, que também se relaciona com intimidade e envolvimento com o pesquisador e a pesquisa, puderam ser visualizados a partir das expressões dos sujeitos no decorrer dos encontros. Aos poucos, foi se observando a passagem de uma linguagem mais formal e rebuscada, para uma mais espontânea e carregada de sentimentos, sendo esse um dos objetivos desse tipo de pesquisa. Desse modo, compreende-se que os diálogos entre os participantes foram se tornando cada vez mais intensos e comprometidos, transformando-se numa efetiva e afetiva “relação entre sujeitos”. Assim, percebe-se que é necessário um investimento “temporal” para que todos esses processos humanos ocorram e repercutem em desenvolvimento pessoal e, no âmbito deste estudo, êxito acadêmico.

Além disso, desde o primeiro contato com os participantes houve o entendimento de que cada pessoa é única e de que, mesmo para a realização de uma pesquisa, as diferenças precisam ser consideradas em prol de se determinar o ritmo que se seguirá, as demandas e oportunidades ímpares e as estratégias que se empregará em cada situação.

A complexidade se manifesta em cada detalhe, numa palavra, num olhar, num gesto; e está intimamente ligada aos acontecimentos singulares experimentados por cada sujeito. Dadas as especificidades de cada situação e a diferença entre os seres humanos, os meios para se alcançar a expressividade dos participantes desta pesquisa precisavam ser variados. A diversidade no uso das estratégias é demonstrada pelo percurso realizado com dois estudantes. Um deles demonstrava uma voracidade para “completar”⁷ as propostas / os objetivos do estudo e pouco interesse em se aprofundar nas questões que o levavam às suas vivências atuais. O outro, uma postura favorável a desvelar tópicos pessoais e um desmerecimento às pautas do projeto. A conduta utilizada para cada situação foi diferenciada sendo, no primeiro caso, mais diretiva e confrontativa de acordo com as interpretações e suspeitas suscitadas na pesquisadora, não deixando de ser acolhedora das novas descobertas que se permitia o estudante. No segundo caso, as interferências foram menores, mas havia muito material produzido, o que impôs a

⁶ Não se referindo unicamente ao tempo cronológico, mas também ao tempo dos pensamentos, das reflexões e das elaborações e re(elaborações) necessárias.

⁷ Responder às demandas da pesquisa rapidamente.

necessidade de um maior esforço para compreender os sentidos subjetivos que constituíam a razão do envolvimento emocional do participante com o tema.

A partir do exposto, busca-se enfatizar as diferenças entre cada sujeito, a singularidade dos encontros e a necessidade de se deixar ser o que se é para, com isso, se realizar uma pesquisa autêntica, cuidadosa e de caráter inclusivo. O pressuposto da inclusão é plausível, neste estudo, por defender que o conhecimento se dá a partir dos sentidos subjetivos dos vários estudantes-sujeitos que utilizam as estratégias de apoio psicopedagógico na instituição de ensino superior em questão. E porque, desses sujeitos, espera-se que sejam autores e construtores da sua história. Para que isso ocorra, precisam se sentir incluídos nos lugares que frequentam e autorizados (por si mesmos e pelos outros) a se expressarem, a falarem de si e do mundo.

O sujeito autor constitui-se quando os posicionamentos ensinante e aprendente em seu interior pessoal podem entrar em diálogo. Quando e como se produz a abertura ao diálogo a partir do posicionamento ensinante? Quando o sujeito autoriza a si mesmo (e lhe permitem) mostrar/mostrarse no que aprende, ou seja, interagir com o outro. Às vezes, só se pode conhecer o que se sabe a partir de mostrar ao outro. (FERNÁNDEZ, 2012, p. 101-102).

Logo, a constituição do Cenário Social da Pesquisa envolveu esse olhar singular sobre os sujeitos e as situações que iam se configurando ao longo dos encontros. Quando a singularidade foi valorizada, os percursos de pesquisa flexibilizados e as estratégias diversificadas, entende-se que houve inclusão desses estudantes no contexto da pesquisa. A partir disso, autorizando-lhes a conduzir os momentos de encontro, pode-se conceber novas aprendizagens, tanto para os participantes como para a própria pesquisadora.

A experiência de trabalho acerca das pessoas com deficiência, por exemplo, permite visualizar dificuldades e desafios inerentes a essa condição e passíveis de serem examinadas na singularidade das vivências acadêmicas, anunciando a necessidade urgente de visibilidade para essa parcela de estudantes, que cada vez mais reivindica a consolidação da educação como direito de todos (ANDRADE E SILVA; RIBEIRO, 2023).

O acesso aos participantes da pesquisa de maneira implicada e com investimento nas relações propriamente ditas foi sobremaneira importante para reconhecer os avanços dos mesmos no que tange ao desenvolvimento subjetivo e modificação de estruturas de personalidade enrijecidas. Uma das evoluções em função disso foi observada quando um participante reconheceu como viável a troca de opinião sobre um determinado tópico de discussão. Isso se deu na medida em que ele teve mais confiança no ambiente dialógico

e se permitiu colocar em dúvida as suas certezas. Ainda, devido aos questionamentos e mediações realizadas durante as dinâmicas conversacionais, que causaram certa desorganização e instabilidade emocional, mas ao mesmo tempo intensificaram as possibilidades de desenvolvimento da subjetividade do estudante. Segundo Morin (2012), o próprio desafio presente nas situações complexas, por sua natureza multidimensional, contraditória e repleta de incertezas, é que incita o ser humano para o conhecimento.

Outra situação recorrente, que repercutiu em indicadores importantes para o processo de construção das informações e para a constituição e manutenção do espaço investigativo, foi a necessidade de “momentos de paragens”. Essa palavra, que no dicionário significa ato de parar, cessação do movimento, pausa, nesta pesquisa foi utilizada por uma estudante para se referir à paragem para a reflexão (poder ocorrer), paragem para acolher os próprios pensamentos e sentimentos, paragem para a auto-organização de si mesmo. Esse aspecto é introduzido na presente análise porque se acredita que as “paragens”, juntamente com o fator tempo e a preocupação em se criar uma relação dialógica, afetiva e atenta às expressões dos sujeitos, foram os principais elementos constitutivos de um cenário de pesquisa complexo, singular e favorável às progressivas construções interpretativas.

Os momentos de paragens derivaram-se de acontecimentos específicos que envolvia a subjetividade individual e social dos estudantes, num processo de desorganização das configurações de vida que já haviam se “estabilizado”, impactando sobremaneira na sua forma de pensar, agir e sentir. Ou seja, a partir do tensionamento causado por esses acontecimentos foi necessário uma revisão dos sentidos subjetivos acerca dos percursos de aprendizagem, do ambiente universitário e da relação estabelecida com os apoios psicopedagógicos que fizeram parte da experiência acadêmica.

As trilhas tracejadas durante os encontros, não lineares nem uniformes, assim como os momentos de paragens necessários e as relações que iam se intensificando, culminaram na ampliação do espaço físico da pesquisa para além da sala ou do corredor. A conversa na cafeteria, o convite para participar de projetos acadêmico-culturais ou prestigiar a apresentação do trabalho de conclusão de curso também qualificaram e denunciaram a implicação mútua, da pesquisadora e dos participantes, com os assuntos que estavam sendo explorados.

Dito isto, nos limites da propositura desta escrita, o que se pretende enfatizar é a necessidade de se investir na relação entre os sujeitos que compõem o cenário social da pesquisa com o intuito de, na cumplicidade dessa relação, enfim poder se fazer pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, serão tecidas algumas considerações sobre a conjuntura que abrange a realização de uma pesquisa, no que diz respeito à constituição de um cenário social favorável para as interpretações sobre o impacto das estratégias de apoio psicopedagógicos.

Verifica-se, a partir da experiência relatada, que o Cenário Social da Pesquisa exprime a maneira como se configurou a relação entre os sujeitos atuantes - pesquisador(a) e participantes.

Uma vez que esses sujeitos se constituem como autores, reconhecendo-se como singulares e protagonistas das suas ações, os acontecimentos que se originam do/no processo investigativo e as relações interpessoais consequentes passam a ter sentido em suas vidas, legitimando o papel da subjetividade e da complexidade nos estudos que envolvem seres humanos.

Ademais, pondera-se que a flexibilidade na pesquisa científica deve transpor o mero abrandamento de padrões pré-estabelecidos, para incorporar também as relações propriamente ditas, de modo a diminuir o distanciamento entre pesquisador e participantes, possibilitando assim, um ambiente de pesquisa em que todos se sintam realmente implicados enquanto sujeitos. Entende-se que isto é possível a partir da percepção das especificidades de cada participante e da escuta sensível e atenta às necessidades individuais.

Muitas vezes, ao se realizar um estudo, o olhar do pesquisador se mantém voltado para os objetivos positivistas, o que o impossibilita de apostar nos estudos singulares para a produção de conhecimento.

[...] No entanto, quando em lugar de associar o indivíduo à condição unitária de quantidade, o vemos definido na condição qualitativa de singularidade, em que aparece como expressão diferenciada e única de uma qualidade em processo de estudo, o estudo de casos adquire uma conotação diferente. (GONZÁLEZ REY, 2011, p. 157)

Entende-se, em vista disto, que tanto o reconhecimento dos participantes como indivíduos ímpares como a valoração da unicidade para a qualificação das informações

em construção denotam a processualidade inerente ao caráter construtivo-interpretativo, atributo alusivo à Epistemologia Qualitativa de González Rey.

Foi possível identificar que o espaço dialógico, que prioriza a expressão dos estudantes e a implicação mútua entre participantes e pesquisadora, é potencial para a promoção de autonomia e autoria no ambiente acadêmico, de forma a possibilitar o desenvolvimento subjetivo dos sujeitos por meio da valorização da singularidade e das diferenças, para a produção de modos de vida potentes dentro e fora do cenário social de pesquisa.

Diante do exposto, ressalta-se que o objetivo deste artigo não é antecipar os resultados da pesquisa em andamento, nem apresentar os constructos teóricos que serviram como base para as análises efetuadas. O que se pretendeu unicamente, mas com todo o potencial que se acredita presente nesta atribuição, foi avaliar a importância de investimento do pesquisador, tanto pessoal, interpessoal, quanto como profissional e cientista para a criação do cenário social da pesquisa.

Reforça-se, contudo, que esta leitura reflexiva é limitada e circunscrita à experiência da pesquisadora na construção do espaço da pesquisa em questão, portanto trata-se de um estudo de caso, que foge à ótica de universalização. Sendo assim, tal análise poderia ser expandida para outros cenários, em trabalhos futuros, de forma a incrementar os pressupostos teóricos aqui enfocados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE E SILVA, G.; RIBEIRO, J. N. A educação inclusiva e a formação profissional em serviço social. **Educere – Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 243-253, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/9863>

FERNÁNDEZ, Alicia. **A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GENTILEZZA, Luciana. **Cataventos do sentir: o trabalho psicanalítico com crianças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

GONZÁLEZ REY, F. L. A Epistemologia Qualitativa vinte anos depois. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. L.; PUENTES, R. V. (Orgs.) *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: discussões sobre educação e saúde*. Uberlândia: EDUFU, 2019, p. 21-45.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Epistemologia cualitativa y subjetividade**. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación, Playa, 1997.

GONZÁLEZ REY, F. L. Ideais e modelos teóricos na pesquisa construtivo-interpretativa. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; NEUBERN, M.; MORI, V. D. (Orgs.) *Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014, p. 13-34.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **O social na psicologia e a psicologia no social: a emergência do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GONZÁLEZ REY, F. L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. V. R. *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Ed. Átomo e Alínea, 2006, p. 29-44.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Una epistemologia para el estudio de la subjetividade: sus implicaciones metodológicas. **Psicoperspectivas**, v. 15, n. 1, p. 5-16, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-Vol15-Issue1-fulltext-667>

JOSSO, M.-C. O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. **Educ. Real.**, v. 37, n. 1, p. 19-31, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/21805>

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. **O método 3**: conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROSSATI, M.; MARTINS, L. R. R.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. A construção do cenário social da pesquisa no contexto da epistemologia qualitativa. *In*: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; NEUBERN, M.; MORI, V. D. (Orgs.) *Subjetividade contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014, p. 35-59.